

# **FOCO CONTRASTIVO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ABORDAGEM PROSÓDICA**

**(Painel Temático: Estudos Fonéticos / Estudos Prosódicos)**

## **1. Introdução e Objetivos**

A relação entre Prosódia e a estruturação da informação constitui objeto de estudo deste trabalho, que tem como cerne a organização informacional de enunciados assertivos com focalização contrastiva (ou mais especificamente “corretiva exclusiva”, cf. Moraes 2006). Do ponto de vista prosódico, os conceitos de tema e rema, ou pressuposição e foco, abordam a composição do enunciado em termos da informação anteriormente compartilhada, ou inferível, e da informação nova, principal, respectivamente (Prince 1981). Assim, a focalização pode ser descrita como o processo que realça uma determinada parte do enunciado, correspondente à seção genuinamente informativa (Moraes 2006). Consideram-se aqui duas subcategorias de foco: focalização neutra e focalização contrastiva com valor exclusivo (Moraes 2009).

Essa pesquisa se propõe a descrever, com base na análise fonética e fonológica, os padrões melódicos de enunciados assertivos do PB modulados pela focalização contrastiva. Assim, com a análise fonética e fonológica dos padrões melódicos de enunciados assertivos com focalização contrastiva, os objetivos definidos nesse projeto são:

- (i) Estabelecer o padrão melódico das construções de focalização contrastiva.
- (ii) Definir o contexto de ocorrência dos padrões melódicos que serão descritos e seus respectivos valores pragmáticos.
- (iii) Verificar a relevância do fator extensão do constituinte a ser focalizado (palavra, sintagma) na marcação prosódica do foco corretivo exclusivo.

## **2. Metodologia**

A natureza do corpus utilizado nesse projeto é a fala não-espontânea, isto é, a fala de laboratório. Os dados em questão pretenderam contemplar, no âmbito do foco contrastivo exclusivo, diferentes extensões de foco (o foco amplo e o foco estreito), abordados a partir do aumento gradual da extensão do constituinte focalizado a cada enunciado. Assim, o padrão melódico denunciaria os termos sobre os quais a

focalização recai ao longo do enunciado a partir da delimitação do constituinte focalizado, isto é, do posicionamento do foco mais à direita ou mais à esquerda, como ilustra a figura abaixo:

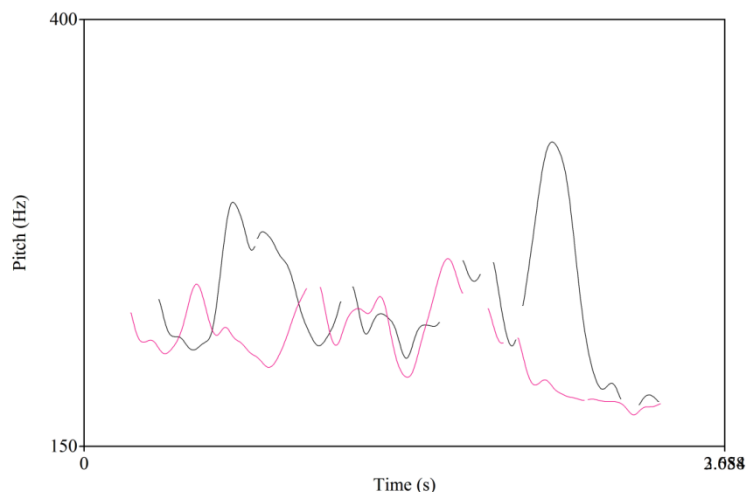


Figura 1: Enunciado “O marido da Renata derrubou suco de laranja” pronunciada com focalização corretiva sobre os termos “laranja” (preto) “derrubou suco de laranja” (magenta).

Considera-se aqui, para a designação dos termos focalizados, os domínios hierárquicos constitutivos do enunciado que foram estabelecidos por Nespor e Vogel (1986) com a Fonologia Prosódica. Nesse estudo, trabalhamos com o nível da palavra fonológica, word ( $\omega$ ), e do sintagma fonológico ( $\phi$ ), este último considerado o domínio da entoação no PB (Frota e Vigário 2000).

Procurou-se realizar a análise fonética dos enunciados em questão, a partir da descrição da frequência fundamental (F0), principal fator físico a ser considerado no estudo da focalização, através do programa de análise acústica Praat. À análise fonética sucedeu a aplicação de um teste perceptivo para estabelecer a taxa de reconhecimento dos enunciados pelos ouvintes, com o objetivo de verificar se a extensão do constituinte focalizado é um fator de confusão na percepção dos limites da focalização, bem como verificar se há outras variáveis, tais como a posição na frase, que interferem no reconhecimento do elemento contrastivamente focalizado.

Após a descrição fonética dos enunciados e da validação da interpretação, por meio do teste perceptivo, dos contornos melódicos dos enunciados em discussão, foi apresentada uma descrição fonológica dos padrões entonacionais, elegendo para sua representação a notação do modelo auto-segmental e métrico proposto por Pierrehumbert (1980).

### **3. Resultados**

Com a análise empreendida, foi possível definir os padrões de enunciados modulados pela focalização contrastiva, considerando seus contextos de produção e observando fatores como a posição sintática ocupada pelo termo focalizado e também sua extensão, o que nos permitiu diferenciar dois padrões nesse tipo de foco: um ascendente e outro descendente.

Ao considerar a atuação do processo nos domínios de palavra fonológica ( $\omega$ ) e sintagma fonológico ( $\Phi$ ), o presente trabalho baseou sua análise em três níveis de extensão do constituinte focalizado: extensão mais estreita, sobre uma palavra fonológica; intermediária, sobre um sintagma fonológico; mais ampla, sobre dois sintagmas fonológicos. A partir dessa sistematização, foi verificado que à medida que a focalização contrastiva avança no contínuo, indo da extensão mais estreita para a mais ampla, os seus limites se tornam menos definidos.

No entanto, a posição sintática também pode ser destacada na produção do foco corretivo, já que constituintes de extensão intermediária focalizados corretivamente foram bem reconhecidos ao início de frase, em oposição a constituintes de mesma extensão ao final do enunciado. Essas constatações nos permitem indicar a tendência, dentro do processo de focalização corretiva, de modulação nítida em contornos de foco estreito e indefinida em contornos de foco mais amplo, enquanto em constituintes de extensão intermediária a posição sintática contribui para a definição prosódica dos limites do foco corretivo.

### **Bibliografia**

FROTA, S. *Prosody and Focus in European Portuguese*. Tese de doutorado, Universidade de Lisboa, 1998.

FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: Ritmo e entoação no pe e no pb. Ms., Universidade de Lisboa, and Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2000.

GUSSENHOVEN, C. Types of focus in English. In: LEE, C., GORDON, M. and BURING, D.(eds.) *Topic and Focus. Cross-linguistic Perspectives on Meaning and Intonation*. Dordrecht: Springer, 2006.

HUALDE, J. I. El modelo métrico y autosegmental. In: PRIETO, P. (coord.) *Teorías de La Entonación*. Barcelona: Ariel, pp. 155-184, 2003.

AUTOR. Foco Contrastivo no Português do Brasil: uma abordagem prosódica. Monografia de conclusão de curso (Letras/Português-Literaturas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

MORAES, J. A. Variações em torno de tema e rema. Cadernos do CNLF [Cadernos do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia] vol. IX, no. 17: 279-289, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

MORAES, J. A. Three types of prosodic focus in Brazilian Portuguese: form and meaning. Resumo estendido publicado no *Caderno de Abstracts do Workshop on Prosody and Meaning*, Barcelona, Espanha, pp.59-60, 2009.

NESPOR, M.; Vogel, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.

PIERREHUMBERT, J. The Phonology and Phonetics of English Intonation. Ph.D. Thesis, MIT, 1980.

PRINCE, E. F. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P., ed. *Radical Pragmatics*. NY: Academic Press, 1981.